



Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

Treviso Corretora de Câmbio S/A.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS – TABELA “OVA”.....	3
2.1 A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da Instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Comitê Diretivo. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.	3
2.2 Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da Instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (Comitê Diretivo, Diretorias, Comitês de Assessoramento, Unidades Responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, Auditoria Interna, entre outros).	11
→ Principais Atribuições e Responsabilidades	12
2.3 Canais de disseminação da cultura de riscos na Instituição (Código de Conduta, Manuais, Processos de Comunicação de Riscos, entre outros).	13
2.4 Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.....	16
2.5 Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.....	18
2.6 Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).....	19
2.7 Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.	20
2.8 Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.	22
3. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	23

irevivo
Corretora de Câmbio S/A

1. INTRODUÇÃO

A **Treviso Corretora de Câmbio S/A** (“Treviso”), enquadrada no segmento S4, está organizada sob a forma de Sociedade Anônima de Capital Fechado, autorizada a operar no mercado de câmbio brasileiro pelo Banco Central do Brasil sob nº de credenciamento 08493, oferecendo produtos, serviços e soluções, intimamente relacionados ao segmento cambial no atendimento às demandas de seus clientes e parceiros comerciais.

O Público-alvo é composto pelas empresas importadoras e exportadoras, empresas e pessoas que recebem e enviam recursos financeiros do e para o exterior, empresas que enviam seus colaboradores para viagens de negócios no exterior e pessoas físicas que viajam a passeio ou necessitam receber ou efetuar remessas internacionais, quer seja de forma direta ou indireta, por meio de sua vasta rede de correspondentes cambiais, contratados sob a forma da Resolução CMN nº 4935/21.

O gerenciamento de riscos da “Treviso” é fundamentado nas estratégias estabelecidas pelo Comitê Diretivo, sendo normatizado por Políticas que seguem a regulamentação vigente e realizado por meio de mecanismos desenvolvidos e seguidos pelas áreas de controle (Controladoria; Gestão de Riscos/Controles Internos).

Na forma estabelecida na Resolução BCB nº 54/20, alterada pela Resolução BCB nº 355/23, as Instituições Financeiras enquadradas no segmento S4 devem divulgar no **Relatório Pilar 3** as informações requeridas pela tabela “OVA”. As informações contidas neste relatório contemplam a data base 31/12/2023.

Este relatório, aprovado por seu Comitê Diretivo, encontra-se disponível no endereço www.trevisocc.com.br.

2. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS – TABELA “OVA”

❖ Objetivo

Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do Comitê Diretivo, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da “Treviso” e as suas principais atividades e riscos relevantes.

2.1 A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da Instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo Comitê Diretivo. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.

❖ Modelo de Negócios

A “Treviso” atua em negócios relacionados à compra e venda de moedas estrangeiras, envios e recebimentos de transferências internacionais, intermediação de operações de câmbio, consultoria e assessoria em capitais internacionais e em comércio exterior.

Por meio de plataformas especialmente desenvolvidas para gestão de negócios em câmbio, proporciona a seus clientes e parceiros comerciais um portfólio completo de produtos e serviços que visam agilidade no processamento, excelência no atendimento e redução de custos, com total segurança e confiabilidade.

O gerenciamento de riscos é realizado por meio de *softwares* e mecanismos desenvolvidos para essa finalidade, seguidos e apoiados pelas unidades responsáveis.

A estrutura de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações da “Treviso”, à complexidade de seus produtos e dimensionada à exposição de riscos a qual está sujeita.

O Comitê Diretivo está diretamente envolvido com as questões de controles internos e gerenciamento de riscos e de capital, por meio de reuniões de planejamento, definições de estratégias e diretrizes para apresentação de resultados.

Adicionalmente, o Comitê Diretivo atua continuamente visando assegurar que as leis e regulamentações, definidos pelos órgãos reguladores, refletidos em políticas e procedimentos internos regularmente estabelecidos e revisados, sejam seguidos e respeitados em toda Instituição por seus colaboradores, parceiros e demais partes envolvidas.

As atividades de gerenciamento de riscos e de capital são executadas por unidades específicas, formalmente constituídas e segregadas das unidades de negócios, com quantidade suficiente de profissionais experientes e qualificados que têm acesso regular a capacitação e treinamento para fins de gerenciamento de riscos e de capital.

❖ Perfil de Riscos

A “Treviso” respeita rigorosamente todos os limites regulamentares estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, quer seja em relação aos níveis de capital requerido, bem como às operações de negócios.

Entretanto, face ao segmento de negócios em que atua (“Câmbio”), a “Treviso” está exposta a uma gama de riscos e, para tal, estabelece os tipos de riscos e as respectivas tolerâncias que está disposta a assumir no cumprimento de seus objetivos e os processos existentes para seu gerenciamento de forma efetiva e prudente.

As decisões estratégicas no âmbito dos negócios consideram os limites estabelecidos como forma de monitorar o atingimento desses objetivos dentro dos níveis toleráveis de exposição.

Dessa forma, a interação do modelo de negócio e o perfil de riscos se dá por meio da utilização das seguintes ferramentas e abordagens:

- Declaração de Apetite a Riscos (RAS);
- Limites operacionais;
- Revisão de limites e apetites a risco;
- Rigoroso acompanhamento do resultado em relação ao orçamento;
- Manutenção de capital compatível com os resultados das avaliações internas e em margem suficiente ao índice mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil;

- Avaliações periódicas da suficiência de capital;
- Avaliações periódicas de processos, riscos e controles;
- Índice de Basileia.

Principais Riscos Relacionados ao Modelo de Negócios

A “Treviso” definiu seu apetite de risco pautada nos riscos descritos no artigo 6º da Resolução CMN nº 4.557/17 e demais riscos cuja relevância afetem ou possam vir a afetar o atingimento dos seus objetivos.

RISCO DE CRÉDITO

É o risco de inadimplência, decorrente do descumprimento das obrigações acordadas nas transações financeiras ou a desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumentos financeiros, decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador.

Conforme legislação vigente é vedado à corretora fornecer crédito aos clientes quando da realização de operações nos mercados em que atua.

Dessa forma o nível de apetite ao risco da “Treviso” para esta categoria é **Baixo**, considerando que na condução de seus negócios não realiza operações de crédito tais como empréstimos, financiamento ou desconto de títulos. No tocante aos correspondentes cambiais, estes realizam operações que não geram risco de crédito, considerando que todas as operações são pré-pagas, respeitado o limite operacional às garantias firmadas contratualmente e custodiadas na corretora.

A exposição ao risco de crédito é basicamente referente ao não cumprimento, pelos clientes, de suas obrigações nos termos pactuados nos contratos de prestação de serviço de intermediação de câmbio, cuja perda é assumida, tendo em vista que o impacto na liquidez é historicamente imaterial.

RISCO DE MERCADO

É aquele incorrido em virtude da possibilidade de mudanças nos fatores de mercado que afetam o valor das posições de moedas estrangeiras na carteira de câmbio.

A “Treviso” está exposta ao risco de mercado na condução de seus negócios, sendo 100% da sua exposição associada à oscilação das taxas de câmbio, haja vista a corretora ter como atividade-fim a negociação e intermediação de transações de câmbio comercial e turismo.

Considerando as características das operações realizadas pela “Treviso”, obrigatoriamente mantém-se a posição de câmbio comprada em volume pré-determinado, não ferindo ao percentual máximo regulamentar. Ainda, diante da diversificação de sua carteira de clientes, dentre prestadores de serviço de correspondente no país, pessoas físicas e pessoas jurídicas importadoras e exportadoras, há um balanceamento entre as carteiras de câmbio manual e sacado, permitindo à “Treviso” manter um hedge natural de suas posições, diminuindo assim o risco de variação da moeda.

E ainda, o estoque de moedas estrangeiras, físico, para a comercialização junto a clientes por meio de sua rede de correspondentes é disponibilizado de forma "consignada" junto a instituições ofertantes da moeda, portanto, não sujeito à volatilidade de taxas cambiais.

Dessa forma o nível de apetite ao risco da "Treviso" para esta categoria é **Baixo**.

RISCO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE JUROS

É aquele que causa impacto negativo no resultado das operações devido a alterações significativas e não esperadas nas taxas de juros.

Embora a "Treviso" não tenha controle sobre fatores externos que possam afetá-la, toma decisões prudentes para mitigar o impacto financeiro.

Mantém-se o nível de apetite **Baixo** para esta categoria de risco.

RISCO OPERACIONAL

É o risco de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, ou de eventos externos, incluindo a não-observância de políticas e procedimentos internos ou leis e regulamentações.

Para mitigação deste risco a corretora possui controles e Matriz de Riscos para os processos das áreas, disseminação de Políticas e Manuais Internos, treinamentos e Auditoria Interna, bem como adota-se as seguintes medidas:

- a. Segregação das funções de gestão de riscos e de negócios, adotando-se a Diretoria de Governança;
- b. Condução dos negócios em conformidade com leis, regulamentos e códigos de autorregulação e de conduta, aplicáveis às atividades;
- c. Disseminação da cultura de riscos a todos os níveis hierárquicos da Instituição, ressaltando a importância do papel de cada colaborador na gestão dos riscos operacionais;
- d. Identificação, classificação e avaliação de riscos operacionais, através do mapeamento de processos, riscos e controles, a fim de avaliar os riscos inerentes e residuais;
- e. Limites máximos de perdas operacionais. Estão fundamentados nos valores da parcela RWAOPAD e leva em consideração a estratégia de redução das perdas operacionais e os valores estabelecidos no orçamento da Instituição;
- f. Monitoramento de perdas operacionais. Através do acompanhamento de apontamentos da Auditoria Interna e Externa, Órgãos Reguladores e ocorrências de risco operacional reportadas pelas áreas. As ações corretivas são registradas em ferramenta corporativa que possibilita o acompanhamento, avaliação e reporte das medidas implementadas;

- g. Elaboração de Relatório Anual de Avaliação de Efetividade da política, dos procedimentos e dos controles internos, conforme disposto no Art. 62º da Circular nº 3978/20.

O nível de apetite ao risco da “Treviso” para esta categoria é **Moderado**.

RISCO DE LIQUIDEZ

É a possibilidade da Instituição não ser capaz de honrar suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

A exposição ao risco de liquidez é considerada em todos os direitos de recebimento e deveres de pagamentos da “Treviso”. São consideradas, também, todas as posições assumidas pela Instituição, destacando que a “Treviso” somente atua em operações relativas à sua atividade principal, sendo analisadas as possíveis perdas decorrentes de tais posições. Todos os eventos possuem contingências mapeadas.

Faz-se necessário atender às necessidades de fluxo de caixa sem permitir impactos negativos nas operações diárias ou na posição financeira global. Caso não haja uma gestão equilibrada do fluxo de capital, a liquidez pode ser afetada e a capacidade de honrar compromissos nos prazos compromissados poderá ser comprometida.

O objetivo da “Treviso” é assegurar-se de que uma posição de liquidez adequada seja mantida para permitir os fluxos de recebimentos e pagamentos de suas obrigações.

Possui assim um nível **Moderado** de apetite para o risco de liquidez.

RISCO SOCIOAMBIENTAL E CLIMÁTICO

Expressa o quão a Instituição é responsável diante das questões sociais, ambientais e climáticas que envolvem sua área de atuação perante a sociedade. É a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais e climáticos.

O grau de exposição ao risco socioambiental e climático nas atividades, relações de negócios e produtos e serviços oferecidos pela “Treviso” é baixo, considerando que grande parte desta exposição está relacionada às práticas e atividades das partes com as quais a “Treviso” mantém relacionamento de negócio.

Em seus processos internos, em especial no *onboarding* de clientes, são mapeados os CNAE's das empresas clientes e a localização geográfica de instalação e/ou atuação, com especial foco na detecção de atividades e/ou regiões classificadas como “Alto Risco” na Avaliação Interna de Risco (AIR).

A “Treviso” preza pela manutenção de um ambiente onde o respeito e o bem-estar são temas de grande relevância. Além de cumprir todas as regras previstas na CLT e nas Convenções Coletivas de Trabalho, desenvolveu o processo de gestão dos terceiros e promove a responsabilização por manter relacionamentos alinhados ao Código de Ética e Conduta e à sua Política de Responsabilidade Socioambiental e Climática, associou-se ao Instituto Ethos e obteve o selo “Bronze” Ecovadis *Sustainability Rating*.

Dessa forma o nível de apetite da “Treviso” para esta categoria de risco é **Baixo**.

RISCO DE CAPITAL

É o risco ocasionado pela gestão dos diferentes itens do balanço, inclusive os relativos à suficiência de recursos próprios (PR - Patrimônio de Referência).

Essa atividade é desenvolvida pela área de Controladoria, que monitora o nível de capital mantido, avalia a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a “Treviso” está exposta e planeja/dimensiona a necessidade de capital, considerando os seus objetivos estratégicos, via projeções. Ademais, a “Treviso” realiza um acompanhamento mensal do Índice de Basiléia.

A “Treviso” mitiga com decisões conservadoras o impacto financeiro quando do evento de fatores externos, financeiros ou não.

Esse trabalho permite a completa previsibilidade do andamento financeiro ao longo do exercício mensal, proporcionando visibilidade para que o Comitê Diretivo intervenha positivamente no negócio com estratégias e recursos para que os objetivos financeiros sejam atingidos.

Em decorrência, o nível de apetite ao risco de capital é classificado como **Moderado**.

RISCO DE RECURSOS HUMANOS (Capital Humano)

É o risco decorrente da eventual dificuldade em captar e manter quadro de pessoal adequadamente capacitado para o desenvolvimento das atividades da Instituição, bem como de tarefas executadas sem o devido conhecimento, habilidade, treinamento ou experiência, além de dependência de pessoal-chave.

A “Treviso” tem como premissa o cumprimento de práticas disciplinadas e objetivas e cumprimento das leis / relações trabalhistas, bem como garantir o cumprimento das leis e regulamentos de segurança no local de trabalho, igualmente aos princípios de oportunidades de emprego, princípios de diversidade, padrões éticos ou outros assuntos que possam comprometer a integridade da Instituição.

A “Treviso” apoia o desenvolvimento dos seus profissionais. Para tanto desenvolve ações de treinamento e retenção, desenvolvimento de carreira e liderança, planejamento de sucessão e gerenciamento de desempenho. E, ainda, como instituição associada à ABRACAM - Associação Brasileira de Câmbio, exige de seus colaboradores a certificação ABT 1 e/ou ABT 2, conforme a área de atuação, obtida após a realização de treinamento específico e didático, com conclusão em formato de teste/prova cuja nota de corte é de 70% de acertos.

Assim, a “Treviso” possui um nível de apetite **Moderado** a este risco.

RISCO ESTRATÉGICO

É o risco referente a decisões comerciais ineficazes, negócios, execução de decisão ou comunicação indevida, além da implementação de recursos que vão contra as diretrizes determinadas pelo Comitê Diretivo.

Os objetivos estratégicos devem estar alinhados com a missão, visão, e valores fundamentais da “Treviso”, para examinar, orientar, tomar medidas de supervisão e emitir regras.

A “Treviso” possui reuniões periódicas de estratégia para definir/revisar as diretrizes e discutir as decisões que venham a impactar o negócio.

Devido à relevância o nível de apetite ao risco estratégico é classificado como **Moderado**.

RISCO DE LAVAGEM DE DINHEIRO E DE FINANCIAMENTO AO TERRORISMO E PROLIFERAÇÃO DE ARMAS (LD/FTP)

É o risco associado à atratividade que os produtos e serviços oferecidos pela Instituição possam ter como meios para que lavadores de dinheiro e pessoas relacionadas a atividades de terrorismo os utilizem no processo de ocultação ou dissimulação da origem de recursos ilícitos ou ainda viabilizem movimentações financeiras com finalidades criminosas.

Em síntese, o efeito prático da definição de risco de LD/FTP adotada é a busca da probabilidade dos produtos e serviços serem atrativos como instrumentos para a lavagem de dinheiro e do financiamento do terrorismo.

A “Treviso” possui estrutura específica e independente das áreas operacionais e de negócio para analisar e monitorar as operações sob a ótica de prevenção do risco de LD/FTP apoiada em sistemas para seleção, detecção e análise de operações e situações atípicas ou suspeitas.

Adicionalmente, coadunam e complementam, outros mecanismos de controle aplicáveis na prevenção os quais são adotados pela “Treviso” e são aplicados em seu conjunto de maneira organizada e metódica:

- Política de PLD/FTP;
- Manual de PLD/FTP;
- Avaliação Interna de Riscos (AIR);
- Cadastro de Clientes;
- Conheça seu Cliente - (*Know Your Client*);
- Conheça seu Funcionário (*Know Your Employee*);
- Conheça seu Correspondente (*Know Your Partner*);
- Avaliação de Produtos;
- Procedimentos de Monitoramento, Seleção, Análise e Comunicação (MSAC);
- Dossiê das Operações Analisadas;
- Manual de Diagnósticos de Casos Atípicos e Suspeitos e Comunicação ao COAF;
- Treinamentos.

Para mitigação de situações consideradas atípicas nos fluxos convencionais de análise, a “Treviso” instituiu o Comitê de PLDFTP que se reúne semanalmente para deliberações colegiadas.

Devido a sua relevância e relação direta com as operações da “Treviso” o nível de apetite ao risco de LD/FTP é classificado como **Moderado**.

RISCO DE IMAGEM / REPUTACIONAL

É o risco associado à ocorrência de fatos que venham a repercutir, de forma negativa, junto a clientes, reguladores e mercado, afetando a imagem da Instituição. Decorre quase na sua totalidade de conduta inadequada de colaboradores, correspondentes cambiais ou parceiros, descumprimento de responsabilidades fiscais e regulatórias. O risco de imagem / reputacional também está ligado a ocorrência de falha operacional que possa acarretar efeitos negativos em ambientes externos.

A “Treviso” busca minimizar ao máximo qualquer percepção negativa que possa afetar seus negócios, clientes ou outras partes interessadas, pois compreende que a reputação é importante para a manutenção da credibilidade necessária para alcançar seus objetivos estratégicos.

Dessa forma foram estabelecidas Políticas e Manuais internos, tais como de “*Compliance*”, bem como práticas de “Conheça seu Cliente” (KYC), “Conheça seu Funcionário” (KYE), “Conheça seu Parceiro / Fornecedor” (KYP/KYS). Complementam a referida documentação o “Programa de Integridade” e o “Código de Ética e Conduta”.

Adicionalmente a “Treviso” possui Comitês Executivos para discussão e tratamento de temas inerentes. Em decorrência da relevância e da correlação com diversos fatores de risco, o nível de apetite ao risco de imagem / reputacional é classificado como **Alto**.

RISCO TECNOLÓGICO

É o risco de ocorrência de falhas sistêmicas como processamento das informações, integridade de dados, disponibilidade, infraestrutura e obsolescência, bem como acessos indevidos / não autorizados e segurança cibernética.

A “Treviso” mantém “Política de Segurança Cibernética” e de “Proteção de Dados” (LGPD) para preservação dos dados sensíveis de seus clientes. Possui ainda investimento em tecnologia visando a proteção contra invasões cibernéticas, entre outros itens exigidos pelos órgãos reguladores para atuação no mercado de câmbio.

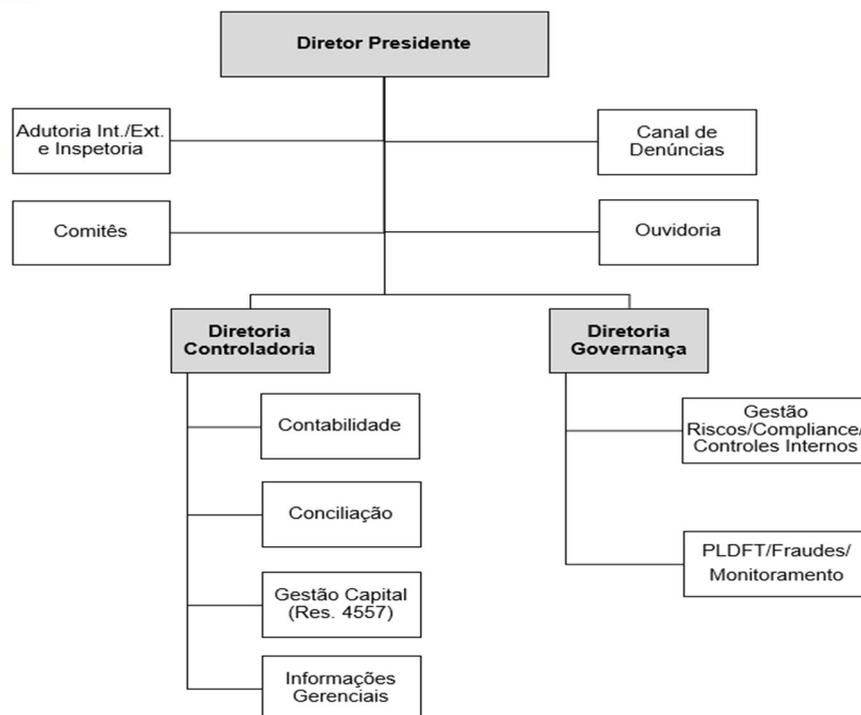
A “Treviso” estabeleceu em seu “Plano de Continuidade de Negócios” (PCN), estratégias para assegurar a continuidade e limitar perdas decorrentes da interrupção de processos críticos.

Devido a relevância dos sistemas e aplicativos para as atividades da “Treviso” o nível de apetite ao risco tecnológico é classificado como **Alto**.

MATRIZ DE APETITE A RISCOS			
Riscos	Classificação		
	Baixo	Moderado	Alto
Crédito	X		
Mercado	X		
Variações das Taxas de Juros	X		
Operacional		X	
Liquidez		X	
Socioambiental e Climático	X		
Capital		X	
Recursos Humanos		X	
Estratégico		X	
LD/FTP		X	
Imagem			X
Tecnológico			X

2.2 Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da Instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (Comitê Diretivo, Diretorias, Comitês de Assessoramento, Unidades Responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, Auditoria Interna, entre outros).

A estrutura de governança da “Treviso” tem como objetivo a independência, preservação e valorização das áreas de controle, refletidas no organograma a seguir:



Além da Diretoria de Governança e da Diretoria de Controladoria, o Comitê Diretivo é apoiado pelas Auditorias Interna e Externa, Inspetoria, Ouvidoria e por Comitês Executivos.

→ Principais Atribuições e Responsabilidades

❖ Diretoria de Governança

- a. Supervisão do desenvolvimento, da implementação e do desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos;
- b. Apoiar as diretrizes da Política de Gestão de Riscos para toda a Instituição com a finalidade de estabelecer a cultura de riscos a todos os colaboradores da “Treviso”;
- c. Adequação à Declaração de Appetite ao Risco (RAS) e aos objetivos estratégicos da Instituição, das políticas, processos, relatórios, sistemas e modelos utilizados no gerenciamento de riscos;
- d. Capacitação dos integrantes da área de Gestão de Riscos, Controles Internos e *Compliance* acerca das políticas, processos, relatórios, sistemas e modelos da estrutura de gerenciamento de riscos;
- e. Participação no processo de tomada de decisões estratégicas relacionadas ao gerenciamento de riscos.

❖ Gestão de Riscos e Controles Internos

- a. Operacionalização dos procedimentos, ferramentas e parâmetros de gestão de risco para a totalidade dos produtos disponíveis, atividades, processos e sistemas considerados relevantes;
- b. Supervisionar o desenvolvimento, a implementação e o desempenho da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo o seu constante aperfeiçoamento;
- c. Avaliação periódica dos riscos;
- d. Estabelecer canal permanente de comunicação com todos os gestores, para suporte em relação à gestão de riscos e suas tratativas, bem como para o recebimento de informações necessárias para o desempenho de suas funções;
- e. Acompanhar as providências tomadas relativas aos planos de ação, junto aos gestores;
- f. Assegurar que todas as ocorrências sejam reportadas e formalizadas por meio do formulário “Registro de Incidentes”, disponível no sistema *ClickCompliance* e de responsabilidade dos gestores das áreas, contendo as consequências e os planos de ação para regularização / solução;
- g. Avaliar se os registros de incidentes atendem a todos os requisitos;

- h. Subsidiar e participar no processo de tomada de decisões estratégicas no âmbito de gerenciamento de riscos;
- i. Controle e compartilhamento entre as áreas para tomada de decisão, referente a aderência dos colaboradores aos programas de capacitação e certificação exigidos pela instituição.

Os principais Comitês Executivos diretamente envolvidos no gerenciamento de riscos são:

❖ Comitê Diretivo

Tem por objetivo assessorar as diretorias no desempenho de suas atribuições relacionadas à adoção de estratégias, planos de ação, políticas, relacionamentos comerciais e medidas voltadas à difusão da cultura de controles internos, mitigação de riscos, excelência na administração e conformidade com as normas e regulamentações aplicáveis e com os objetivos de negócio da Instituição.

❖ Comitê GRC (Governança, Riscos e Compliance)

Tem por objetivo, além de aconselhar, apoiar e identificar pontos de aprimoramento nos processos de Governança, Riscos e Compliance, assegurar que os negócios da “Treviso” sejam conduzidos de forma íntegra e ética, em conformidade com os parâmetros legais, Código de Ética e Conduta e boas práticas de gestão de riscos e controles internos.

❖ Comitê de PLDFTP

Comissão de caráter consultivo e deliberativo quando do exame de assuntos relacionados à admissão (ou não) de propostas de operações de câmbio e o acolhimento para início ou continuidade de relacionamento com clientes da “Treviso”.

O monitoramento de riscos é realizado por meio de informes periódicos pelas áreas de Gestão de Riscos/Controles Internos e Controladoria, os quais são apresentados ao Comitê Diretivo com análises específicas, comentários e recomendações sobre exposições aos riscos e os direcionamentos e ações propostas.

Os gestores das áreas operacionais e de negócio (1ª Linha), bem como suas equipes, recebem treinamentos periódicos sobre temas inerentes ao gerenciamento de riscos, dessa forma a “Treviso” entende que todos são responsáveis pela gestão dos riscos operacionais, seja na execução das tarefas diárias ou na comunicação de riscos / incidentes, a serem informados tempestivamente à Gestão de Riscos e Controles Internos.

2.3 Canais de disseminação da cultura de riscos na Instituição (Código de Conduta, Manuais, Processos de Comunicação de Riscos, entre outros).

A “Treviso” entende a importância de manter canais de disseminação da cultura de riscos entre todos os colaboradores, parceiros de negócios, correspondentes cambiais e demais prestadores de serviços.

O Comitê Diretivo está empenhado em promover a cultura de riscos e conformidade, os padrões de integridade e conduta ética esperados por todos, tanto quanto em fortalecer o ambiente de controles da empresa. Por isso, busca conscientizar cada colaborador acerca do seu papel na gestão de riscos corporativos.

Para disseminação da cultura de riscos e capacitação de todas as partes interessadas, a “Treviso” utiliza-se dos seguintes mecanismos:

❖ **Código de Ética e Conduta**

Na execução dos negócios a “Treviso” adota como compromisso sempre agir com integridade. O Código de Ética e Conduta promove seus princípios éticos e, com isso, visa nortear e fomentar uma conduta ética nos seus relacionamentos e daqueles que atuam em seu nome com todas as partes interessadas.

A “Treviso” busca estabelecer relações com colaboradores, prestadores de serviços e parceiros que operem com padrões éticos compatíveis com os seus.

❖ **Políticas Corporativas**

Para garantir a manutenção de uma adequada gestão de riscos e de controles internos, o Comitê Diretivo fomenta políticas amplamente divulgadas aos colaboradores e demais partes relacionadas, quando cabível. Dentre as diversas publicadas, enfatizamos:

- Política de Gerenciamento de Riscos;
- Política de Controles Internos;
- Política de Segurança da Informação;
- Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas;
- Política de Prevenção a Corrupção;
- Política Antifraude;
- Política sobre Canal de Denúncias;
- Política de Alçadas e Tomada de Decisões;
- Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática;
- Política de *Compliance*;
- Política de Registro de Incidentes;
- Política de Gerenciamento de Capital;
- Política de Ouvidoria;
- Política de Privacidade;
- Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez;
- Política de Gerenciamento do Risco de Mercado.

❖ **RAS (Declaração de Apetite a Riscos)**

Reforça a disseminação da cultura de risco ao possibilitar o conhecimento dos níveis de Apetite a Riscos da “Treviso” a todos os seus colaboradores.

❖ **AIR (Avaliação Interna de Riscos)**

Visa disseminar e fortalecer a cultura do tratamento dos riscos em LD/FTP, incluindo processos de identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, reporte, controle e mitigação dos riscos relacionados aos produtos e serviços, perfis de clientes, operações e transações realizadas, funcionários, parceiros e prestadores de serviços.

❖ **Programa de Integridade**

Tem como objetivo a promoção de uma cultura organizacional que estimule a conduta ética e o compromisso com o cumprimento das leis, além da fixação de normas de conduta e em situações relacionadas a conflitos de interesse, tentativas de suborno e coação visando a prática de atos ilícitos, bem como condutas inadequadas ou quaisquer formas de agressão.

❖ **Treinamentos e Conscientização**

Levamos periodicamente ao conhecimento dos colaboradores, treinamentos sobre prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento do terrorismo e proliferação de armas, prevenção e gerenciamento de riscos, ética e conduta, integridade, dentre outros temas relacionados à *Compliance*.

❖ **Registro de Incidentes**

A área de Gestão de Riscos e Controles Internos gerencia um processo para o relato de ocorrências (Incidentes) relacionadas a qualquer evento capaz de afetar negativamente a realização dos objetivos da Instituição, podendo abranger um ou mais aspectos, entre eles: reputacional, estratégico, financeiro, operacional, regulatório, de integridade, tecnológico, sistêmico, socioambiental e climático, desvios de conduta e atos de natureza ilícita.

O registro de incidentes é de suma importância, pois auxilia no mapeamento e mitigação de riscos, minimizando sua recorrência. Salienta-se que a ocorrência de um incidente demonstra a existência de um risco prévio, sendo seu registro de igual importância.

❖ **Canal de Denúncias**

O Canal de Denúncias da “Treviso”, amplamente difundido a todos, é um ambiente segregado, acessado através de sua página na Internet, destinado a receber denúncias de descumprimento de dispositivos legais, de desobediência ao Código de Ética e Conduta, indícios de ilicitudes de qualquer natureza e/ou descumprimento de normas legais e internas aplicáveis à “Treviso”, quer seja de forma anônima ou identificada, diretamente pela vítima ou por meio de testemunhas.

❖ **Comunicados Internos**

Oportunamente são divulgados comunicados a todos os colaboradores e partes relacionadas, quando cabível, visando instruir sobre diretrizes estabelecidas, procedimentos internos e demais controles internos.

2.4 Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

O comportamento da “Treviso” em relação aos principais riscos aos quais está exposta (descritos no item 2.1 deste relatório) e objeto de atuação no gerenciamento de riscos, é pautado em uma classificação qualitativa e quantitativa, quando aplicável, de apetite, a qual demonstra quais são os níveis de risco que está disposta a assumir e a capacidade de gerenciá-los de forma eficiente.

Adicionalmente, no âmbito do zelo pela sua reputação e pleno atendimento regulatório, a “Treviso” também direciona esforços para mitigação de potenciais riscos de fraudes internas e externas, vazamento de informações confidenciais, instabilidade e/ou indisponibilidade de sistemas e mantém prudência em práticas comerciais.

PROCESSO DE MENSURAÇÃO DE RISCOS

O modelo adotado pela “Treviso” objetiva estabelecer e estruturar as etapas necessárias para a sua operacionalização, por meio da definição de um processo de gerenciamento de riscos composto por:

❖ **Levantamento do Ambiente e Fixação de Objetivos**

A análise do ambiente tem a finalidade de colher informações para apoiar a identificação de eventos de riscos, bem como contribuir para a escolha de ações mais adequadas para assegurar o alcance dos objetivos do macroprocesso/processo. Esta é a etapa da análise dos ambientes interno e externo no que diz respeito as suas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades.

❖ **Identificação de Eventos de Risco**

Esta etapa tem por finalidade identificar e registrar os eventos de risco que comprometem o alcance do objetivo do processo, assim como as causas e efeitos/consequências de cada um deles. Considerando o resultado da etapa anterior, o fluxo do processo organizacional e a experiência das pessoas envolvidas, constrói-se uma lista abrangente de eventos que podem evitar, atrasar, prejudicar ou impedir o cumprimento dos objetivos do processo organizacional ou das suas etapas críticas.

❖ **Avaliação de Eventos de Risco**

Esta etapa tem por finalidade avaliar os eventos de risco identificados considerando os seus componentes (causas e consequências). Os eventos devem ser avaliados sob a perspectiva de **Probabilidade e Impacto**, e o resultado dessas duas variáveis é o **Nível de Risco**.

As causas se relacionam à probabilidade de o evento ocorrer e as consequências ao impacto, caso o evento se materialize. O nível de risco é avaliado de forma qualitativa e quantitativa através de uma matriz de Impacto e Probabilidade:

Impacto	Muito Alto 5	5 RM	10 RA	15 RC	20 RC	25 RC
	Alto 4	4 RM	8 RA	12 RA	16 RC	20 RC
	Médio 3	3 RB	6 RM	9 RA	12 RA	15 RC
	Baixo 2	2 RB	4 RM	6 RM	8 RA	10 RA
	Muito Baixo 1	1 RB	2 RB	3 RB	4 RM	5 RM
		Improvável 1	Pouco Provável 2	Provável 3	Muito Provável 4	Praticamente Certo 5
Probabilidade						

Classificação	Faixa
Risco Baixo (RB)	Quadrante $\geq 1 \leq 3$
Risco Moderado (RM)	Quadrante $\geq 4 \leq 6$
Risco Alto (RA)	Quadrante $\geq 8 \leq 12$
Risco Crítico (RC)	Quadrante $\geq 15 \leq 25$

A partir daí são considerados os valores dos níveis de risco e verificado se existem controles internos para posteriormente identificar quais serão priorizados para tratamento, com base na faixa de classificação. A tabela a seguir mostra as ações adotadas em relação ao risco.

Classificação	Ação
Risco Baixo	Nível de risco dentro do apetite a risco. Risco que representa pequeno problema e causa pouco prejuízo, portanto controlável, devendo ser somente gerenciado.
Risco Moderado	Nível de risco dentro do apetite a risco. Geralmente nenhuma medida especial é necessária, porém requer atividades de monitoramento específicas e atenção na manutenção de respostas e controles para manter o risco nesse nível, ou reduzi-lo sem custos adicionais.
Risco Alto	Nível de risco acima do apetite a risco. Qualquer risco nesse nível deve ser comunicado e ter uma ação tomada em período determinado. A estas ameaças, devem-se possuir respostas rápidas ao serem detectadas, portanto, devem estar planejadas e testadas em um plano de contingência, emergência, continuidade de negócios, além de ações preventivas.
Risco Crítico	Nível de risco muito além do apetite a risco. Qualquer risco nesse nível deve ser objeto de Avaliação Estratégica, comunicado ao Comitê Diretivo e ter uma resposta imediata.

❖ Resposta ao Risco

Esta etapa objetiva definir as opções e as medidas de tratamento (controles) para os riscos priorizados na etapa de Avaliação de Eventos de Risco. Compreende o planejamento e a realização de ações para modificar o nível do risco por meio de medidas de resposta que mitiguem, transfiram ou evitem esses riscos.

Tratamento	Descrição
Controlar	Um risco normalmente é controlado quando é classificado como “Alto” ou “Crítico” . A implementação de controles, neste caso, apresenta um custo/benefício adequado.
Transferir	Um risco normalmente é transferido ou compartilhado quando é classificado como “Alto” ou “Crítico” , mas a implementação de controles não apresenta um custo/benefício adequado. Pode-se transferir / compartilhar o risco por meio da terceirização, por exemplo.
Evitar	Um risco normalmente é evitado quando é classificado como “Alto” ou “Crítico” , e a implementação de controles apresenta um custo muito elevado, inviabilizando sua mitigação, ou não há entidades dispostas a compartilhar o risco. Evitar o risco significa encerrar o processo organizacional. Nesse caso, essa opção deve ser aprovada pelo Comitê Diretivo.
Aceitar	Um risco normalmente é aceito quando seu nível está nas faixas de apetite “Baixo” ou “Moderado” . Nessa situação, nenhum novo controle precisa ser implementado para mitigar o risco, podendo o mesmo ser monitorado.

2.5 Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.

A comunicação dos resultados requer a implantação de processos contínuos e interativos a todas as partes interessadas, que permitam fornecer os resultados de todas as etapas do processo de gestão de riscos, para auxiliar no entendimento dos riscos e da eficácia dos planos de ação.

O monitoramento de riscos é realizado por meio de informes periódicos pelas áreas de:

Gestão de Riscos/Controles Internos – Mediante apresentação mensal, no Comitê GRC, dos indicadores de risco, planos de ação mitigatórios e ocorrências de incidentes e;

Controladoria – Mediante relatórios gerenciais, disponibilizados ao Comitê Diretivo, a respeito do gerenciamento de capital, riscos de crédito, liquidez e mercado, bem como das obrigações regulatórias:

- DLO - Demonstrativo dos Limites Operacionais;
- DDR - Demonstrativo Diário de Acompanhamento das Parcelas de Requerimento de Capital e dos Limites Operacionais;
- DLI - Demonstrativo dos Limites Operacionais Individuais.

2.6 Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

A “Treviso” atua em um ambiente competitivo e altamente regulado, o que pode, eventualmente, trazer impactos negativos ao modelo de negócio. Diante desse cenário, faz-se necessário manter capital suficiente para proteção de tais eventos negativos, sem comprometer as atividades e continuidade da empresa.

Dessa forma, e em atendimento ao disposto na Resolução CMN nº 4.557/17, a “Treviso” mantém um Programa de Testes de Estresse para o Gerenciamento de Capital com o objetivo de estabelecer um conjunto de processos, rotinas, metodologias e documentação comprobatória para identificar eventuais vulnerabilidades na sua gestão.

Entende-se por gerenciamento de capital o processo contínuo de:

- a. Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- b. Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que está exposta; e
- c. Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

❖ Metodologia

A estrutura de gerenciamento de capital da “Treviso” tem por diretriz adotar uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital. O planejamento estratégico, orçamento anual e as metas estão em linha com o Plano de Capital e, semestralmente, revisados para minimizar os impactos das oscilações de mercado.

Anualmente, a “Treviso” elabora o Planejamento Estratégico para os 3 (três) anos seguintes e que farão parte do Plano de Capital. A partir desse levantamento, elabora o orçamento matricial contemplando todas as receitas e despesas da Instituição.

O Orçamento Anual da “Treviso”, previamente aprovado pelo Comitê Diretivo, contempla:

- ✓ Projeções de capital;
- ✓ Projeções econômicas e financeiras;
- ✓ Indicadores de performance das áreas e da Instituição;
- ✓ Orçamento de receitas e despesas; e
- ✓ Projeções de DLO e Índice de Basiléia.

Todas essas projeções são realizadas considerando-se três cenários (Pessimista, Realista e Otimista). A estrutura acima descrita faz com que a “Treviso” mantenha níveis de capital adequados para sua operação, independente do capital mínimo exigido pelo órgão regulador.

No Plano de Capital também são consideradas:

- ✓ Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios (Análise *SWOT*);
- ✓ Projeções dos valores de ativos e passivos, bem como das receitas e despesas;
- ✓ Metas de crescimento ou de participação no mercado;
- ✓ Política de distribuição de resultados; e
- ✓ Termos da RAS.

O comprometimento de capital decorrente de riscos de mercado (exposição cambial) é submetido a testes de estresse através de projeções de resultado por produto. São elaborados no mínimo três cenários em um horizonte trienal.

Os testes de estresse são gerados através de funcionalidades dos sistemas *Risk Driver* e *ForCapital*, desenvolvidos e disponibilizados pela **FinaudTec** com o propósito de apoiar na gestão das obrigações regulatórias pertinentes e, igualmente, as análises e apresentações que são relevantes para a tomada de decisão no âmbito do Comitê Diretivo.

O resultado do comprometimento de capital é documentado em relatório próprio, revisado anualmente, e aprovado pelo Comitê Diretivo. Os resultados são considerados para rever as políticas e limites para a adequação de capital da “Treviso”.

❖ **Plano de Contingência de Capital**

A “Treviso” poderá contar a qualquer tempo, em caso de necessidade, com aportes de capital por parte dos sócios. Entretanto, dependendo das condições de mercado, poderão ser avaliadas outras medidas de contingência voltadas à manutenção de capital em nível adequado, destacando-se:

- Retenção da distribuição de dividendos;
- Revisão das despesas de pessoal e administrativas; e
- Descontinuidade de produtos ou negócios que se mostrem deficitários.

2.7 Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

Para o Comitê Diretivo, o sistema de controles internos da “Treviso” deve permitir o monitoramento dos processos operacionais e financeiros, assim como os riscos de desconformidade e descontinuidade, de acordo com as políticas, normas e os limites estabelecidos, propiciando sustentabilidade e perenidade para os negócios da Instituição.

Nessa linha, a “Treviso” promoveu, em novembro/22, uma reestruturação na área de Gestão de Riscos e Controles Internos, alinhada às boas práticas de Governança Corporativa, bem como aos órgãos reguladores, e com foco fortemente direcionado a um sistema de controles internos eficiente e eficaz quanto à mitigação de riscos, bem como em relação às suas atribuições, competências e resultados.

Adotando padrões e metodologias como o “Modelo das 3 Linhas” do The IIA (*The Institute of Internal Auditors*), bem como do COSO® (*Committee of Sponsoring Organization of Treadway Commission*) e do COBIT® (*Control Objectives for Information and related Technology*), contribuiu para a construção de um sistema de controles internos sólido e robusto, compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos pela “Treviso”.

O apoio permanente do Comitê Diretivo é condição indispensável para a disseminação da cultura de controle, além do patrocínio por meio da disponibilização dos recursos necessários para o seu desenvolvimento e manutenção.

O modelo de atuação em Controles Internos baseia-se na manutenção, atualização de Políticas e Manuais de Procedimentos e divulgação destes, através da plataforma *ClickCompliance*®, para toda a estrutura organizacional, bem como no monitoramento dos riscos e pontos relevantes de controle da Matriz de Riscos, suportada pelo sistema *RISKiD*®, através de atividades voltadas à mitigação dos riscos.

Importante ressaltar que as ações implementadas não visam somente o atendimento aos órgãos reguladores, mas também à Governança em sua totalidade.

Para estabelecer a efetividade do sistema de controles internos na mitigação dos riscos, bem como nos parâmetros exigidos pelo regulador e endossado pelo Comitê Diretivo, foi elaborado um Plano de Atuação para o exercício 2023 com as principais ações e etapas necessárias:

Ação	Status
Criação de manual com as premissas e diretrizes de gerenciamento de riscos e controles internos.	●
Avaliação / revisão das políticas atuais em conformidade com o sistema <i>RISKiD</i> ®.	●
Revisão do sistema <i>RISKiD</i> ® em equivalência com a metodologia.	●
Estruturar e planejar mapeamento dos processos.	●
Elaboração de plano de trabalho (planejamento, priorização, recursos e horas disponíveis) para visita às áreas.	●
Mapeamento dos processos junto às áreas + desenho dos fluxos no <i>software Bizagi</i> ®.	●
Identificar riscos, registrar (Matriz de Riscos / <i>RISKiD</i> ®), avaliar, monitorar.	●
Identificar controles, propor, auxiliar a construção de controles, alimentar Matriz.	●
Testar eficiência dos controles.	●
Acompanhar planos de ação oriundos dos resultados dos testes de controle.	●

Estruturar metodologia para registro, ações e acompanhamento de incidentes.	●
Realização de apresentações com indicadores de risco e andamento de ações para o Comitê Diretivo.	●
Relatório Anual de Avaliação de Efetividade do Sistema de Controles Internos (Res. 4.968/21) – ano base 2022.	●
Monitoramento de aderência aos normativos inerentes.	●

Legenda: Concluído ● Em Andamento / Contínuo ●

2.8 Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

A estrutura de gerenciamento de capital da “Treviso” atende integralmente a Resolução CMN nº 4.557/17, visando uma administração eficiente e sustentável de seus recursos.

A unidade responsável pelo gerenciamento de capital e o Diretor Responsável pelo Gerenciamento de Capital, estão aptos a identificar fatores que possam impactar os níveis de capital, de modo a adotar medidas necessárias à manutenção dos níveis requeridos e à continuidade dos negócios de acordo com os padrões internos e os padrões estabelecidos pelo Banco Central do Brasil.

A referida estrutura contempla:

- a. Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital, claramente documentadas, que estabelecem procedimentos destinados a manter o Patrimônio de Referência (PR) e o Capital Principal em níveis compatíveis com os riscos incorridos;
- b. Sistemas, rotinas e procedimentos para o gerenciamento de capital;
- c. Avaliação dos impactos no capital dos resultados do programa de testes de estresse;
- d. Plano de capital;
- e. Plano de contingência de capital; e
- f. Relatórios gerenciais tempestivos para o Comitê Diretivo.

❖ Diagnóstico Econômico-Financeiro e de Compatibilização de Capital

Em atendimento à Resolução CMN nº 4.557/17, que estabelece as diretrizes para a implementação da Estrutura de Gerenciamento de Capital das instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, o sistema *ForCapital* projeta por 36 (trinta e seis) meses os Balanços, Balancetes, Demonstrações do Resultado do Exercício – DRE, Demonstrações do Fluxo de Caixa – DFC e a Demonstração de Limites Operacionais – DLO.

Tem a finalidade de avaliar a situação econômico-financeira e de compatibilização do seu capital num intervalo de tempo de curto e médio prazos, disponibilizando informações por meio de relatórios e gráficos que auxiliam a Instituição na análise de seu capital e dos riscos assumidos.

O Relatório de Diagnóstico tem como premissa, a partir do saldo do último balancete semestral, e da intervenção do usuário na definição de parâmetros (não apenas um indexador) e percentuais de crescimento ou redução para determinados produtos, obter com base em regras pré-definidas, o saldo projetado para os 36 meses.

Vale ressaltar que este modelo proporciona um maior controle da projeção produzindo os efeitos do índice parametrizado pela *FinaudTec* ou pela Instituição para o período de julho/23 a junho/26.

No que diz respeito ao consumo de capital e margem operacional, a “Treviso” apresenta a seguinte situação:

Semestre	Situação
dezembro de 2023	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
junho de 2024	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
dezembro de 2024	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
junho de 2025	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
dezembro de 2025	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;
junho de 2026	SUFICIÊNCIA DE CAPITAL;

Fonte: Sistema *ForCapital* - *FinaudTec*

3. DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente relatório é aprovado pelo Comitê Diretivo, sendo levado ao conhecimento dos colaboradores e disponibilizado no *website* da “Treviso”, para acesso ao público.

São Paulo, 07 de fevereiro de 2024

*Aprovado pelo Comitê Diretivo,
conforme Ata de Reunião datada de
08/02/2024*